

O PLANO DE ESTUDO TUTORADO AVALIATIVO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS: UMA EXPERIÊNCIA DE AVALIAÇÃO NO AMBIENTE DO ENSINO REMOTO¹

Caio Lucchesi Loures,

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Lorena Rodrigues Cândido Pessoa,

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Thiago Firsen Bernardino,

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Raquel Alves Souza Silva,

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Theresa Lety Silva Vieira João

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

José Ângelo Gariglio,

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

RESUMO

O presente relato de experiência faz uma análise do PET Avaliativo do Ensino Médio Regular, proposto pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais em 2020. Examinamos o documento de avaliação ao qual os estudantes foram submetidos e discutimos a nossa experiência com esse instrumento. A partir disso, concluímos que a proposta de avaliação executada endossa o modelo de avaliação somativa.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino; Avaliação Educacional; Coronavírus.

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência faz parte das atividades de formação desenvolvidas no Programa Residência Pedagógica da UFMG, subprojeto da Educação Física (EF). Tal programa visa incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, promover a

¹ O presente texto contou com apoio financeiro da CAPES para sua realização.

integração entre educação superior e educação básica e mobilizar os professores das escolas públicas da educação básica a serem coformadores dos futuros docentes.

Nesse trabalho, fizemos uma descrição dos processos de avaliação em EF, levados a efeito no ambiente de ensino remoto na Rede Estadual de Educação de Minas Gerais (SEE/MG). Soma-se a esse objetivo, a elaboração de algumas reflexões sobre a experiência que tivemos com os instrumentos de avaliação em EF disponíveis, e de como ela impactou a nossa formação enquanto professores.

DESENVOLVIMENTO

Devido à pandemia da COVID-19, as redes de ensino precisaram modificar os processos de ensinar e aprender em face da migração do ensino presencial para o formato remoto. Objetivando dar materialidade às ações pedagógicas no ambiente remoto, o governo do Estado de Minas Gerais implementou o Regime de Estudo não Presencial (REANP). Para manter o vínculo das escolas com estudantes (jovens do ensino médio) e garantir a continuidade das ações de ensino, foram desenvolvidas dentro do marco do REANP algumas ferramentas, entre elas: os Planos de Estudo Tutorado (PET) - apostilas que possuíam um acervo de conteúdos e atividades para cada ano escolar -, o programa de televisão “Se Liga na Educação” - transmitido na TV aberta de segunda à sexta-feira e que exibia aulas gravadas – e, por fim, o aplicativo digital “Conexão Escola” – plataforma online em que os estudantes tinham acesso aos professores, às aulas gravadas da Rede Minas e aos PETs.

Os PETs foram definidos como documentos curriculares centrais ao desenvolvimento das atividades de ensino, orientando o que devia ser ensinado nas escolas. Constituíram-se em espécies de apostilas, com textos e prescrição de exercícios que abrangiam todos os componentes curriculares e tinham basicamente dois objetivos: não interromper o acesso dos alunos ao conhecimento escolar e justificar para a sociedade o cumprimento da contabilização de carga horária anual obrigatória. Para cada componente curricular elaborou-se o total de oito PETs, sendo sete de discriminação de conteúdos e atividades, e um destinado somente para a avaliação dos estudantes (o oitavo).

O PET Avaliativo foi construído com o intuito de orientar e auxiliar os professores no processo de verificação da aprendizagem dos estudantes. Segundo a resolução 4.423/2020, ele “consiste em um instrumento de verificação da aprendizagem do estudante que permite a

identificação dos conhecimentos e habilidades adquiridos durante o Regime de Atividades Não Presenciais, além do cômputo da carga horária” (2020, p. 5). A partir dele que os professores foram instruídos a identificar quais competências os alunos conseguiram adquirir ou não. No total, o material possui sete questões de EF distribuídas da seguinte forma: cinco fechadas, uma semiaberta e uma autoavaliação. Os conteúdos foram: vacinação, alimentação, diferenças de gênero no esporte, esporte adaptado, esporte e mídia, ginástica e exercício físico.

É justamente sobre esse instrumento de verificação da aprendizagem que iremos nos debruçar. Quando se avalia é necessário que haja uma articulação entre aquilo que foi trabalhado e o que se espera que se tenha aprendido. Para Luckesi (2000), avaliar envolve dois processos, diagnosticar e decidir. O diagnóstico busca constatar algo sobre determinado objeto e qualificá-lo de acordo com suas qualidades. Já o processo de decisão implica em fazer escolhas a partir do tratamento das informações obtidas. Para tal, faz-se necessário que os dados coletados sejam selecionados de forma a levantar informações essenciais para o que se pretende avaliar. Esse processo alimenta e reorienta o trajeto da aprendizagem do estudante e sinaliza o caminhar dos alunos, dos professores e das instituições.

Na EF escolar não é diferente, o ato de avaliar implica em ajudar o estudante a compreender suas facilidades/dificuldades bem como a identificar os seus progressos para que ele continue avançando (DARIDO, 2012). O professor deve ter a noção exata do que pretende avaliar, pois, para cada objetivo há um tipo de avaliação mais adequada. As avaliações podem ser diagnósticas, formativas ou somativas. A diagnóstica busca compreender o estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, a formativa se interessa por avaliar todos os passos do estudante rumo à construção do conhecimento e a somativa se propõe a medir os conhecimentos obtidos no final de um ciclo de aprendizagem. Segundo Zabala (1998), as avaliações proporcionam ao professor avaliar três dimensões dos conteúdos, são elas: a conceitual (o que se deve saber?), a procedimental (o que se deve saber fazer?) e a atitudinal (como se deve ser, comportar?).

METODOLOGIA

Utilizamos as seguintes estratégias para analisar o PET Avaliativo: leitura e análise desse material didático, leitura de artigos sobre avaliação em educação e em EF e avaliação

coletiva entre bolsistas alunos, professores preceptores e professor supervisor (da universidade). Tomamos como critérios de análise os seguintes aspectos: a presença/ausência de instrumentos de diagnóstico da realidade educacional; a concepção de avaliação embutida no material (avaliação formativa e/ou somativa), a consideração da especificidade pedagógica da EF (que ensina o saber-fazer corporal) e como os formuladores deste documento avaliativo pensaram a seleção dos conhecimentos deste componente curricular.

DISCUSSÃO

A aprendizagem dos alunos foi avaliada por meio do PET Avaliativo, conforme estabelecido pelo artigo 12 da resolução 4.423/2020². A dimensão do conteúdo predominante foi a conceitual. Considerando-se que há uma hegemonia herdada na EF escolar de avaliar mais fortemente a dimensão procedimental (MALDONADO et al, 2014), constatamos o rompimento dessa tradição e, ainda, uma precarização da avaliação dos saberes conceituais. Três questões do PET Avaliativo induzem os estudantes a produzirem repostas operacionais que reforçam uma perspectiva de avaliação meramente somativa. Essas perguntas se estruturam em torno de verbos no infinitivo, como “citar”, “identificar” e “exemplificar” que pouco ou nada permitem aos estudantes a experiência de reflexão e análise do conhecimento. Sobre essa relação bancária com os conteúdos da EF, Bagnara (2011) afirma que o objetivo de se trabalhar com a dimensão conceitual vai além de uma simples explanação por parte do aluno sobre determinado conteúdo, pois o estudante deve se valer do entendimento de determinado conceito e saber utilizá-lo em diversos momentos e situações para resolver conflitos ou problemas.

Além de uma avaliação que se resume a uma lógica operacional, identificamos que parte das perguntas estava direcionada à aprendizagem de conteúdos sem uma relação direta com especificidade dos conhecimentos da EF. Uma delas se referia às vacinas, tema não previsto entre os eixos temáticos da EF na Base Nacional Comum Curricular. Não houve nenhum esforço de contextualização em relação aos conhecimentos específicos da nossa área. É necessário lembrar que o tema da saúde é uma problemática transversal e, portanto, objeto

² Art. 12 - A avaliação do estudante se dará por meio de: I) Realização de Plano de Estudos Tutorado - PET Final de caráter avaliativo; II) Avaliação pelo Conselho de Classe.

de estudo de todos os componentes curriculares, mas deve ser contextualizado ao ser trabalhado por cada área e componente curricular.

A dimensão atitudinal que se refere a “reconhecer e valorizar atitudes não preconceituosas quanto aos níveis de habilidade, sexo, religião e outras” (DARIDO, 2012, p. 53) apareceu em duas das questões avaliativas. Esse fato pode indicar a perpetuação da ideia de que o papel específico da EF na escola é a formação de valores. Entendemos que a legitimidade pedagógica da EF passa necessariamente pelo reconhecimento de seus saberes específicos, sobretudo em suas dimensões corporais e conceituais. Em relação à autoavaliação, as perguntas se destinavam a fazer com que os estudantes apontassem “sim”, “em parte” ou “não” para aquilo que acreditavam ter aprendido na disciplina. Não havia espaço para dissertação, nem mesmo para a escrita de um comentário sobre as percepções que os estudantes tiveram a respeito dos conteúdos trabalhados durante o ano. Assim, não entendemos a função da autoavaliação no documento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos com esse trabalho que a proposta de avaliação executada pela SEE/MG endossa o modelo de avaliação somativa, em detrimento de uma avaliação formativa. A afirmação se justifica, pois a nota atribuída aos estudantes considerou somente o final do processo, enquanto o caminho percorrido serviu apenas para contabilização de carga horária do ano letivo, conforme estabelecido pela resolução SEE N° 4.423/2020³. Há de ser realizada uma reflexão crítica a respeito da estratégia empregada pela SEE/MG para a avaliação dos alunos. Após a leitura dos materiais, notamos a repetição de conteúdos e descontinuidades gritantes no fluxo do tratamento deles. Ficam aqui algumas perguntas, às quais ainda não temos respostas: Quem foram as pessoas responsáveis por elaborar os PETs? Os sujeitos que produziram os PETs são os mesmos que elaboraram o PET Avaliativo? Quanto eles têm de conhecimento sobre o processo de avaliação? Esses técnicos educacionais são oriundos do campo da EF? Essas perguntas sem respostas confirmam que a lógica tecnicista e de apostilamento de ensino ganhou muito espaço com o advento do ensino remoto. Acreditamos em processos avaliativos estruturados a partir da articulação entre o diagnóstico da realidade

³ Art. 16 - A frequência do estudante durante o período não presencial será assegurada mediante a entrega à escola das atividades propostas no PET.

educativa, a construção coletiva do processo de ensinar e aprender e a concretização de conhecimentos nos quais os sujeitos envolvidos sintam-se neles reconhecidos. Entendemos, portanto, que a forma com que nossos estudantes foram avaliados foi esvaziada de sentido devido a um material didático prescrito de forma unilateral e imposto de forma linear a todas as escolas do estado de Minas Gerais.

**THE TUTORED STUDY PLAN OF PHYSICAL EDUCATION
PRODUCED BY THE SECRETARY OF STATE OF EDUCATION: AN
EVALUATION EXPERIENCE IN FACE OF THE CORONAVIRUS
PANDEMIC IN 2020**

ABSTRACT

In this report, we performed an analysis of the Evaluation PET of Physical Education in High School, proposed by the Secretary of State of Education of Minas Gerais in 2020. We examined the evaluation document to which the students were submitted and discussed about our experience with that instrument. From this work, it was possible to conclude that the evaluation proposal planned is in accordance with the summative evaluation model.

KEYWORDS: *Education; Educational Evaluation; Coronavirus.*

**EL PLAN DE ESTUDIO TUTORADO PARA LA EVALUACIÓN DE LA
EDUCACIÓN FÍSICA POR LA SECRETARIA DE ESTADO DE
EDUCACIÓN DE MINAS GERAIS: UNA EXPERIENCIA DE
EVALUACIÓN EN LA PANDEMIA DEL CORONAVIRUS EN 2020**

RESUMEN

En este reporte de experiencia, realizamos un análisis del PET de Evaluación de la Educación Física y Deportes del Bachillerato, propuesto por la Secretaria de Educación del Estado de Minas Gerais en 2020. Examinamos el documento de evaluación al que fueron sometidos los estudiantes y discutimos nuestra experiencia con ese instrumento. De este trabajo se pudo concluir que la propuesta de evaluación realizada plantea el modelo de evaluación sumativa.

PALABRAS CLAVES: *Enseño; Evaluación; Coronavirus.*

REFERÊNCIAS

BAGNARA, I. C. **Perspectivas da avaliação na Educação Física Escolar.** EFDeportes.com, Revista Digital, Buenos Aires, ano 16, n. 159, ago. 2011. Disponível em <<https://www.efdeportes.com/efd159/avaliacao-na-educacao-fisica-escolar.htm>>. Acesso em: 04 abr. 2021.

DARIDO, S. C. Educação física na escola: conteúdos, suas dimensões e significados. Universidade Estadual Paulista. Prograd. **Caderno de formação: formação de professores didática geral**, São Paulo, v. 6, p. 51-75, 2012.

LUCKESI, C. **O que é mesmo o ato de avaliar?** In: **Pátio**. Porto Alegre: ARTME 3, n. 12, p. 1-7 fev./abr. 2000.

MALDONADO, D. T. *et al.* As dimensões atitudinais e conceituais dos conteúdos na educação física escolar. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 2, p. 546-559, jan./mar. 2014.

MINAS GERAIS. Secretaria do Estado de Educação de Minas Gerais. Resolução nº 4.423 de 30 de setembro de 2020. Dispõe sobre a retomada das atividades presenciais nas Escolas da Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais e processos avaliativos para o ano letivo de 2020, institui o ensino híbrido como modelo educacional para os períodos letivos de 2020/2021 e altera a Resolução SEE nº 4.310/2020. **Diário Oficial do Estado de Minas Gerais**, Belo Horizonte, 30 set. 2020.

ZABALA, A. A função social do ensino e a concepção sobre os processos de aprendizagem: instrumentos de análise. In: **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre, RS: Artmed, p. 27-52, 1998.